

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

UNDERGRADUATE STUDENTS' PERCEPTION ABOUT SCHOOL PHYSICAL EDUCATION ASSESSMENT PRACTICES

Nárgila Mara da Silva Bento¹

Paulo Maia Ferreira Júnior²

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho³

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar a percepção dos acadêmicos de um curso de licenciatura em Educação Física acerca das práticas de ensino e avaliativas no Ensino Fundamental I. Utilizou-se abordagem quantitativa e transversal. Participaram 42 (23,79 anos de idade \pm 4,48) acadêmicos do curso de licenciatura de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI). Para coleta de dados foi aplicado um questionário, sendo as análises realizadas por meio do Software SPSS 22.0. No que diz respeito à avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a maioria concorda plenamente (69%) com a utilização de avaliação. No entanto, 45,2% concordam plenamente com reprovação. Quanto aos instrumentos de avaliação, a maioria dos participantes concorda plenamente com a autoavaliação do aluno (81%) e com a utilização do registro da frequência como critério de avaliação (66,7%). Embora os acadêmicos estejam no mesmo curso de formação, a percepção sobre as práticas avaliativas apresentaram diferentes perspectivas.

Palavras-chave: Educação Básica; Atividade Física; Professor.

ABSTRACT

The study aimed to identify Physical Education undergraduate students' perception about assessment and teaching practices in the first stage of basic education. A quantitative and transversal approach was used. 42 (23,79 years old \pm 4,48) Physical Education undergraduate students from the Regional University of Cariri (URCA-UDI) participated in the research. A questionnaire was administered for data collection, and the analyses were carried out through SPSS 22.0 software. Concerning teaching and learning assessment process, most of the participants fully agreed (69%) with the use of assessment. However, 45.2% fully agreed with school disapproval. As for assessment instruments, most of participants fully agreed with student self-assessment (81%) and with the use of an attendance record as the assessment criteria (66.7%). Although undergraduate students

¹ Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5941-190X>. Email: nargila.bento@urca.br

² Graduado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5199-2570>. Email: maia.junior@aluno.uece.br

³ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4442-162X>. Email: evanildo.cardoso@urca.br

are in the same training course, the perception of the assessment practices depicted different perspectives.

Key-words: Basic Education; Physical activity; Teacher.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação está presente em todas as etapas da vida cotidiana, a partir do momento que conhecemos a realidade, antes de tomarmos as decisões ou como nos posicionamos (LUCKESI, 2018). No sistema educacional, a avaliação da aprendizagem está presente nas ações pedagógicas dos professores, seja na Educação Básica, no Ensino Superior e no Ensino a Distância. A avaliação é uma ação pedagógica necessária à qualidade do processo de aprendizagem, fazendo parte da vida diária dos que compõem o universo escolar (DIAS SOBRINHO, 2000).

A avaliação é essencial para o trabalho docente, sobretudo, por apresentar uma grande complexidade de fatores envolvidos no processo de ensino aprendizagem, passando desde os instrumentos, metodologias e aspectos políticos-pedagógicos relacionados na escola (PONTES JUNIOR, 2017). É através da avaliação que surgem as informações necessárias para melhorar o desenvolvimento do ensino (PONTES JUNIOR et al., 2016).

Os desafios são presentes e notório quando se trata de avaliação. Como destaca Hoffman (2018) e Luckesi (2018), avaliar ajuda a perceber a evolução da prática pedagógica, pois é fundamental ao professor, permitindo o acompanhamento, orientação e registro em relação ao desempenho dos seus alunos. Como também é uma ferramenta crucial de aprendizagem, juntamente ao currículo, proporcionando novas ações didáticas nesse contexto.

Na educação, a avaliação de aprendizagem apresenta algumas características importantes que precisam ser compreendidas no processo de ensino, na qual podemos dividir em 3 etapas: diagnóstica, formativa e somativa (PONTES JUNIOR, 2017). A avaliação diagnóstica tem como objetivo identificar o conhecimento prévio do aluno. A avaliação formativa é o processo pelo qual o professor acompanha o nível de desempenho do aluno em que ele se encontra e busca assegurar maior motivação para resultados positivos. Já avaliação somativa é a etapa final ou classificatória em que o aluno se encontra dentro da sua capacidade e conhecimento de aprendizagem (PARREIRA; SILVA, 2015).

É importante pensarmos que na educação, o sistema avaliativo muitas vezes ultrapassa questões que vão além de medir e quantificar, pois os significados da ação didático-pedagógica entre professores e alunos, são essenciais na construção do conhecimento e da troca de experiências exitosas para que o aluno aprenda (DIAS SOBRINHO, 2000). Em seu processo educacional, é coerente pensarmos articulação da avaliação com o projeto político pedagógico escolar, pois essa mediação subsidia resultados construtivos para a escola, sobretudo, a partir do momento em que se constrói diálogo de ensino e aprendizagem colaborativa (LUCKESI, 2011).

Ao analisarmos a área da Educação Física, percebemos que estes desafios de avaliação são presentes, pois seu contexto histórico passou por diversos momentos que foram fortemente influenciadas por um sistema de ensino prático e sistemático, tornando as formas avaliativas mais militaristas, tecnicistas e reproducionistas (MEDEIROS FILHO et al., 2018). A avaliação se baseava no modelo de práticas exitosas e a Educação Física se configurou com um sistema pautado no disciplinamento dos corpos, principalmente por sofrerem fortes influências de métodos ginásticos europeus. Ainda nesse período, as práticas avaliativas, eram realizadas através de testes físicos e controle moral da sociedade, impondo medo a população. Além disso, a eugenia era predominante, fazendo com que a escolha dos mais aptos, fossem homens fortes e brancos, como forma de proliferar a raça branca (PONTES JUNIOR, 2017).

A partir da década de 80 novos modelos de avaliação foram sendo incorporados, sobretudo quando surgiram novas abordagens da Educação Física (DARIDO; RANGEL 2014). Pois as ações docentes foram se modificando e avaliação da aprendizagem, passa a ser repensada e articulada com a escola, levando sentido e significados a prática pedagógica do professor (MEDEIROS FILHO et al., 2016).

É nesse sentido, no que tange à Educação Física no Ensino Fundamental, que se faz necessário a compreensão das ações dos professores em relação às formas avaliativas, uma vez que é nessa etapa, que o professor percebe e busca desenvolver nos discentes diversas habilidades motoras, cognitivas e sociais, como também aprimora o pensamento crítico do aluno através das avaliações (PONTES JUNIOR, 2017). Além disso, é importante destacar a relevância que o estágio supervisionado proporciona à vida do discente, sendo considerado um período ideal para as observações e aprimoramento da prática docente e avaliativa (CRISTOVÃO; AYOUB, 2019).

Cabe mencionar que a Educação Física é um componente curricular que desenvolve a cultura corporal do movimento, contribuindo para o caráter cultural e social dos alunos,

através dos jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e outros temas que são pertinentes a Educação Física (DARIDO; RANGEL, 2014). Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe uma pluralidade de vivências e como estas serão conduzidas em cada etapa de ensino. Para tanto, é importante destacarmos o contexto da avaliação na BNCC, sobretudo na Educação Física, pois o sistema avaliativo sofreu mudanças e como essa, tem objetivo de melhorar o processo de ensino, levando em consideração as competências e habilidades de cada eixo temático (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os conteúdos mínimos para cada etapa e área da Educação Básica. O mesmo contempla em seu currículo áreas como: ciências humanas e sociais aplicadas, ciências da natureza e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias e linguagens e suas tecnologias. Sendo a última, onde se encontra inserida a disciplina de Educação Física (BRASIL, 2018).

A BNCC orienta as habilidades e competências da Educação Básica, como também os princípios políticos e éticos da educação. Nas aulas de Educação Física, as práticas corporais devem ser tematizadas de acordo com seis unidades: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura.

Para tanto, faz-se necessário compreender a percepção dos acadêmicos sobre os conteúdos e as práticas de avaliação no Ensino Fundamental, proporcionando assim uma práxis capaz de ressignificar a sua ação avaliativa em sua futura atuação profissional. Isto envolve reflexões sobre como e de que forma praticam e identificam as principais estratégias de avaliação. Desse modo, o estudo teve como objetivo identificar a percepção dos acadêmicos de um curso de licenciatura em Educação Física acerca das práticas de ensino e avaliativas no Ensino Fundamental I.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é de abordagem quantitativa, de cunho descritivo e temporalidade transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Participaram do estudo 42 acadêmicos do curso de licenciatura de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI), com idade média de $23,79 \pm 4,48$, sendo 15 (35,7%) do sexo masculino e 27 (64,3%) feminino. A Universidade fica localizada no município de Iguatu, na região Centro-Sul do Estado do Ceará, e se caracteriza com uma das cidades referência da região, com população de 103.255 habitantes.

Como critério de inclusão foram selecionados os alunos regularmente matriculados que no momento do preenchimento do questionário tenha cursado e concluído com êxito a disciplina de estágio II na qual compreende o Ensino Fundamental I e que já passou pela educação infantil.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas a respeito das práticas avaliativas nas aulas de Educação Física. O instrumento foi composto por 4 seções: a) Caracterização dos participantes, b) Conteúdos de ensino, c) avaliação na Educação Física escolar, e d) instrumento de avaliação.

Para a aplicação do questionário, proposto por Pontes Junior (2012), foi utilizada a plataforma eletrônica do *Google drive* com o aplicativo *Google Forms* e divulgação por meio do aplicativo *WhatsApp* e no grupo de *Facebook* do curso. A organização e análises dos dados foram realizadas no *Software SPSS* versão 22.0.

Todos os participantes concordaram em participar voluntariamente da pesquisa, uma vez que todos foram informados que não receberia algo em troca a sua participação, bem como que a desistência poderia se dar a qualquer momento. Destaca-se ainda que foi utilizado o Termo de Anuência (TA), ressaltando a importância de todos os pesquisados serem da instituição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como podemos ver na tabela 1, todos os participantes concordam plenamente com os conhecimentos do corpo como conteúdo nas aulas de Educação Física (100%), seguido dos jogos (92,9%), esportes (85,7%) e ginástica (85,7%). Os participantes também sugeriram à discussão dos hábitos voltados a saúde corporal, bem com os esportes não convencionais, beisebol e esportes de aventura.

Tabela 1. Sobre as aulas de Educação Física, indique os conteúdos que você concorda que sejam ministrados.

Os conteúdos ministrados nas aulas	Discordo Plenamente	Concordo em partes	Concordo Plenamente
Os esportes como conteúdo nas aulas	1 (2,4%)	5 (11,9%)	36 (85,7%)
Os conhecimentos do corpo como conteúdo nas aulas	0 (0%)	0 (0%)	42 (100%)
As atividades rítmicas e expressivas como conteúdo nas aulas, tais como danças, teatro, dentre outros.	0 (0%)	13 (31%)	29 (69%)

As lutas como conteúdos nas aulas	0 (0%)	4 (11,9%)	33 (88,1%)
Os jogos como conteúdos nas aulas	0 (0%)	3 (7,1%)	39 (92,9%)
As ginásticas como conteúdos nas aulas	0 (0%)	6 (14,3%)	36 (85,7%)
Os temas transversais nas aulas	0 (0%)	11 (26,2%)	31 (73,8%)

Fonte: Elaboração própria.

Além de como avaliar, é preciso também ter ciência do que se deve ensinar e, conseqüentemente, avaliar. Pensando nisso, ao observar os conteúdos tidos como mais relevantes para os estudantes que participaram da pesquisa, destacaram-se: Conhecimento sobre o corpo, Jogos, Lutas e Esportes, em consonância com os estudos de Medeiros Filho et al. (2018), PCN's (BRASIL, 1998) e a BNCC (BRASIL, 2018).

Visto que o questionário utilizado para a presente pesquisa é do ano de 2014, é possível compreender porque conteúdos como esportes não convencionais, beisebol, esportes na natureza e hábitos de saúde corporal foram apresentados como sugestões de conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física escolar, uma vez que fazem parte dos conteúdos programáticos da BNCC (BRASIL, 2018).

Apesar de fazer parte dos PCNs, a categoria 'atividades rítmicas e expressivas' como conteúdo nas aulas obteve a pior classificação entre todos os conteúdos questionados, tendo menos de 70% dos alunos concordado plenamente com sua utilização nas aulas, o que leva a questionar os possíveis motivos intrínsecos desse dado obtido.

Pizzato (2019), ao pesquisar sobre as atividades rítmicas e expressivas como conteúdo das aulas de Educação Física a partir da experiência de 20 professores do ensino fundamental, percebeu que apenas 10% destes utilizavam o conteúdo em suas aulas, mesmo sabendo que o mesmo consta nos PCNs e na atual BNCC. Tal fato foi justificado pela falta de preparo profissional, falta de espaço, materiais, desconhecimento de métodos para o ensino desse conteúdo, além da baixa aceitação por parte do aluno.

O mesmo pode estar associado ao percentual abaixo dos demais em relação aos temas transversais como conteúdos nas aulas de Educação Física, uma vez que nem todos os profissionais tiveram formação adequada sobre esses conteúdos. No entanto, Impolcetto e Darido (2011), em pesquisa sobre a temática, apresentam reflexões, possibilidades de inserção na Educação Física escolar, bem como mostram a importância dos temas transversais no pleno desenvolvimento do aluno e de seu processo de formação cidadã.

Mesmo sabendo que hoje a Educação Física conta com uma Base Nacional para subsidiar seu currículo, é visto que alguns conteúdos sempre foram privilegiados nas escolas em detrimento de outros. Por isso, é preciso levar novas perspectivas para o ensino

da disciplina e de seus conteúdos, promovendo o protagonismo estudantil nesse processo, para que de forma crítica e criativa, os estudantes possam interiorizar a cultura da atividade física não apenas como associação ao esporte, mas com uma maior pluralidade de conteúdos (ARAÚJO; ROCHA; BOSSLE, 2017).

No que diz respeito à avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a maioria concorda plenamente (69%) com a utilização de avaliação, sendo que 31% concordam em parte. Quando a periodicidade, 52% concorda plenamente que deve ser bimestral e 47,6% em concordam em partes. Outros dados importantes são em relação à reprovação de ano, uma vez que apenas 45,2% concordam plenamente, e a utilização de instrumentos de avaliação, em que 52,4% concordam em partes.

Tabela 2. Sobre as práticas de avaliação do ensino-aprendizagem, indique o seu nível de concordância em relação às aulas de Educação Física escolar.

Avaliação do ensino-aprendizagem	Discordo plenamente	Concordo em partes	Concordo plenamente
Avaliação	0 (0%)	13 (31%)	29 (69%)
Avaliação bimestral	0 (0%)	20 (47,6%)	22 (52,4%)
Recuperação	3 (7,1%)	18 (42,9%)	21 (50%)
Reprovação de ano	4 (9,5%)	19 (45,2%)	19 (45,2%)
As práticas avaliativas utilizadas	2 (4,8%)	23 (54,8%)	17 (40,5%)
Aos instrumentos de avaliação utilizados	1 (2,4%)	22 (52,4%)	19 (45,2%)

Fonte: Elaboração própria.

Estudos também vêm evidenciando a utilização de práticas avaliativas nas aulas de Educação Física nos anos iniciais da Educação Básica. Exemplo disso, é o estudo realizado por Medeiros Filho et al. (2017) o qual constatou que 70% dos professores realizaram avaliações do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e Ensino Fundamental I no lócus investigado.

Por outro lado, cabe mencionar a importância da diversificação de instrumentos de avaliação por parte do professor, principalmente quando a intenção é avaliar o educando de forma a contemplar além dos aspectos cognitivos, os aspectos atitudinais e motores (PONTES JUNIOR, 2017). Ao contrário disso, a maioria dos acadêmicos participantes do presente estudo concorda em parte com a utilização de instrumentos avaliativos na aula de Educação Física na etapa de ensino investigada. Tal resultado requer em pesquisas futuras ouvir esses estudantes para compreender melhor os fatores que levam a esse argumento.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, pode ser observado na Tabela 3 que 81% dos participantes concordam plenamente com a autoavaliação do professor, assim como autoavaliação do aluno (81%). A maioria dos participantes também concorda plenamente com a observação do comportamento afetivo-social (64,3%). Por outro lado, apenas 23,8% concordam plenamente com as provas escritas, e 26,2% com provas orais. É importante destacar que 40,5% discorda plenamente com testes de capacidade física, e que a maioria dos participantes concorda plenamente com a utilização do registro da frequência como critério de avaliação (66,7%).

Tabela 3. Sobre os instrumentos de avaliação que costuma ser utilizado nas aulas de Educação Física.

Avaliação do ensino- aprendizagem	Discordo plenamente	Concordo em partes	Concordo plenamente
Provas escritas	9 (21,4%)	23 (54,8%)	10 (23,8%)
Provas orais	8 (19%)	23 (54,8%)	11 (26,2%)
Trabalhos escritos	4 (9,5%)	22 (52,4%)	16 (38,1%)
Trabalhos orais	5 (11,9%)	21 (50%)	16 (38,1%)
Testes das capacidades físicas	17 (40,5%)	14 (33,3%)	11 (26,2%)
Análise dos movimentos dos esportes e dos exercícios	11 (26,2%)	15 (35,7%)	16 (38,1%)
Observação do comportamento afetivo-social	3 (7,1%)	12 (28,6%)	27 (64,3%)
Registro da frequência	2 (4,8%)	12 (28,6%)	28 (66,7%)
Autoavaliação do aluno	2 (4,8%)	6 (14,3%)	34 (81%)
Autoavaliação do professor	2 (4,8%)	6 (14,3%)	34 (81%)

Fonte: Elaboração própria.

Através dos resultados obtidos no presente estudo, o ato de avaliar foi considerado importante na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes. Contudo, é perceptível que alguns instrumentos foram pouco estimados quanto a sua eficácia para avaliar, tais como provas escritas, provas orais, testes de capacidade física e análises dos movimentos dos esportes e dos exercícios.

Venâncio e Sanches Neto (2019), ao estudar instrumentos e critérios no processo de avaliação em Educação Física Escolar, concluíram que a avaliação não deve se prender a uma prática meramente normatizada. É possível avaliar utilizando-se de diferentes instrumentos e modelos de avaliação, dando ao “erro” cometido pelos alunos a capacidade de ser fonte de aprendizagem.

A variedade dos métodos avaliativos consegue atingir diferentes dimensões do conhecimento e desenvolvimento dos estudantes, além de fornecer respostas ao educador que busca proporcionar uma formação completa. É possível perceber também que o ato de avaliar pode ser uma experiência bastante complexa na área da Educação Física, que se dá por conta da subjetividade envolvida no processo (LÓPEZ-PASTOR et al., 2013).

Em uma pesquisa realizada com professores de Educação Física da Educação Básica na Noruega, a respeito da formação em avaliação, foi visto que as maiores necessidades apontadas na perspectiva avaliativa estava relacionada ao diálogo com o aluno e ao envolvimento de forma crítica com a avaliação, além de indicar como fundamental que a formação em avaliação deve ser um processo contínuo (LEIRHAUG; MACPHAIL; ANNERSTEDT, 2016).

Como apontado na presente pesquisa, o modelo de autoavaliação foi bem classificado enquanto instrumento de avaliação. Esse modelo apresenta benefícios no processo de aprendizagem, tais como a melhoria do desempenho, maior aprendizado e um aumento na autoestima dos alunos que utilizaram essa prática, evidenciando assim sua relevância para a disciplina (PAPANTHYMOU; DARRA, 2019).

Portanto, ao analisar instrumentos de avaliação em Educação Física, não há um padrão determinado para o sucesso no desenvolvimento estudantil, tendo cada instrumento suas vantagens e desvantagens. O que há de concreto é a importância do contínuo estudo e, especialmente, do envolvimento mais direto dos alunos nesses processos avaliativos como forma de buscar melhores desempenhos (LEIRHAUG; ANNERSTEDT, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar identificar a percepção dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física acerca das práticas avaliativas no Ensino Fundamental I, podemos apontar que embora estejam na mesma instituição e curso de formação, a percepção sobre as práticas avaliativas e conteúdos de ensino origina-se de diferentes perspectivas, a ponto de convergir e divergir em certos aspectos com as políticas de avaliação na Educação Básica.

Quanto aos conteúdos, embora os acadêmicos apontaram, predominantemente, com os conteúdos sobre o corpo, seguido dos jogos e esportes e ginásticas, destacamos que os temas transversais, como política, saúde e meio ambiente precisam ser discutidos e aprendidos não só nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, mas em todas as etapas de ensino.

Considerando que a maioria dos alunos concorda em parte com a utilização de instrumentos de avaliação, é oportuno destacar que há disponíveis na literatura acadêmica-científica indicações de instrumentos que podem contribuir na prática avaliativa dos professores, como a autoavaliação do aluno e do professor, observação, trabalhos escritos e provas orais.

Diante do que foi apresentado e discutido, sugerimos futuras pesquisas que possam aproximar desses acadêmicos e escutá-los para melhor entender a percepção sobre as práticas avaliativas não só no Ensino Fundamental, mas em outras etapas da Educação Básica. Além disso, identificar o quão o curso vem contribuindo na aprendizagem, técnica e política, sobre práticas avaliativas.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. N.; ROCHA, L. O.; BOSSLE, F. Os conteúdos de ensino da Educação Física escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 205-221, 2017. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p205>.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base**. Brasília, 2018. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2020.

CRISTOVAO, S. C.; AYOUB, E. Estágio supervisionado: aprendizados de estagiários da Educação Física. **Revista Triângulo**, v. 12, n. 2, p. 89-100, 2019. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/3512/356>>. Acesso em: 14 maio 2020.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. Editora da série. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Gen-Guanabara Koogan, 2014.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação institucional, instrumento da qualidade educativa: a experiência da Unicamp. In: BALZAN, N.C.; DIAS SOBRINHO, J. (Org.). **Avaliação institucional: teoria e experiências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Ética e Educação Física escolar: reflexões e possibilidades. **EFDeportes**, Revista Digital. Buenos Aires, v. 16, n. 156, 2011. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd156/etica-e-educacao-fisica-escolar-reflexoes.htm>>. Acesso em: 14 maio 2020.

LEIRHAUG, P. E.; ANNERSTEDT, C. Avaliando com novos olhos? Avaliação para a aprendizagem na educação física norueguesa. **Educação Física e Pedagogia do Esporte**, v. 21, n. 6, p. 616-631, 2016. Doi: 10.1080/17408989.2015.1095871.

LEIRHAUG, P. E.; MACPHAIL, A.; ANNERSTEDT, C. 'A série por si só não fornece aprendizado': investigando a alfabetização em avaliação entre professores noruegueses de educação física. **Revista Ásia-Pacífico de Saúde, Esporte e Educação Física**, v. 7, n. 1, p. 21-36, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1080/18377122.2016.1145429>.

LÓPEZ-PASTOR, V. M.; KIRK, D.; LORENTE-CATALÁN, E.; MACPHAIL, A.; MACDONALD, D. Alternative assessment in physical education: a review of international literature. **Sport, Education and Society**, v. 18, n. 1, p. 57-76, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1080/13573322.2012.713860>.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.

MEDEIROS FILHO, A. E. C.; OLIVEIRA, K. B. B.; FORTE, G. A. G. M.; VERÇOSA, P. S.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Práticas avaliativas em educação física nos anos iniciais da Educação Básica. **Argumentos Pró-Educação**, v.3, n.9, p. 628-647, set./dez. 2018. Doi: <https://doi.org/10.24280/ape.v3i9.321>.

MEDEIROS FILHO, A. E. C et al. Contexto educativo da Educação Física no ensino infantil e fundamental I. **Educação & Linguagem**, v. 3, n.2, Dez. p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2017/06/1_EDUC_20162.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

PAPANTHYMOU, A.; DARRA, M. The Contribution of Learner Self-Assessment for Improvement of Learning and Teaching Process: A Review. **Journal of Education and Learning**, v. 8, n. 1, p. 48-64, 2019. Doi: <https://doi.org/10.5539/jel.v8n1p48>.

PARREIRA, A.; SILVA, A. L. **A lógica complexa da avaliação. Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, v. 23, n. 87, p. 367-388, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000100015>.

PIZZATTO, C. As atividades rítmicas e expressivas como conteúdo nas aulas de educação física. **Secretaria da Educação do Paraná**, p. 485-4, 2019. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/485-4.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2020.

PONTES JUNIOR, J. A. F. Educação Física na Educação Básica: **Avaliação em Educação Física Escolar**. EdUECE, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/322406170_Avaliacao_em_Educacao_Fisica_Escolar>. Acesso em: 29 maio 2020.

PONTES JUNIOR, J. A. F. **Avaliação do ensino-aprendizagem nas aulas de educação física nas escolas públicas e particulares de Fortaleza-Ce.** 2012. 85f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza-CE, 2012. Disponível em:<<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3116>>. Acesso em: 20 maio 2020.

PONTES JUNIOR, J. A. F. Da pedagogia do exame à cultura da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. **Educação & Linguagem**, v, 3. n 1. p. 63-73, Jun. 2016. Disponível em:<https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2017/05/6_EDUC_20161.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed. 2012.

VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L. Instrumentos e critérios no processo de avaliação em Educação Física escolar. **Instrumento-Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 21, n. 1, p. 58-73, 2019. Doi: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2019.v21.19136>.